

ANA CATARINA FRAGOSO

Duna

ESPAÇO CAMÕES DA SÁ DA COSTA

15 abril a 14 maio

segunda a sexta 14:30 às 19

Os trabalhos que compõem a exposição "Duna" de Ana Catarina Fragoso (Lisboa, 1984), são pinturas que foram criadas a partir de visitas à costa Oeste portuguesa – em particular à Praia Azul e às suas dunas selvagens – e materializadas através de suportes finos e flexíveis (papel de aguarela, na primeira sala) ou rígidos (chapa de ferro, na segunda sala). Suportes que servem de base à tinta acrílica aquosa, aplicada de forma fluída e escorregadia, como se ela própria interagisse com os suportes.

Estes trabalhos fazem parte de um grupo de obras, que foram apresentadas por Ana Catarina Fragoso na Paços – Galeria Municipal de Torres Vedras, em novembro de 2020.

Nas palavras de Ana Fabíola Maurício e Luísa Santos "Se, por um lado, parece que estamos numa duna (ou numa montanha) serena que pede contemplação, por outro lado, o espaço parece fechar-se sobre os nossos corpos, (...) com o que poderia ser uma vaga de enormes ondas marítimas e (...) com o que poderia ser uma vasta paisagem de céus incandescentes e montanhas que se derretem num mar de lava.

Como acontece em grande parte do corpo de trabalho de Ana Catarina Fragoso, estas pinturas parecem adquirir as qualidades tridimensionais de uma escultura, com articulações de sombras e luz, de transparências e opacidades, de peso e de leveza que lhes conferem propriedades corpóreas. Não se tratam, no entanto, de pinturas-esculturas como as de artistas como James Rosenquist, em Silo (1963–64) ou Robert Morris, em I-Box (1962), na medida em que não são, estruturalmente, tridimensionais. Contudo, a técnica e as superfícies pintadas implicam uma experiência espacial remanescente da que é proporcionada pelas esculturas, gerando uma elasticidade híbrida do espaço, criando micro-esferas de proximidades, relacionamentos e co-existências com as diferentes obras e com o universo multifocal que estas suscitam.

Perante "Areia Líquida" (...) somos transportados para o espaço exterior da Galeria, para a zona costeira de Torres Vedras, habitada por dunas que, como esculturas efémeras desbastadas pelo mar e pelo vento, parecem inertes e, no entanto, com as ervas e os animais que as cobrem, configuram-se como uma espécie de ser vivo em movimento constante, uma paisagem que se produz e se consome em ciclo, uma paisagem viva que produz simultaneamente o espaço em que existe e o espaço que existe nela própria.

Os conjuntos da série "Duna" (Praia Azul, Torres Vedras), (...), quebram e simultaneamente intensificam a escala das peças nas paredes (...). Ao pintar sobre pequenas placas de ferro quinadas na sua margem superior, a artista procura criar a ilusão de que o material que serve de superfície às pinturas verga-se em consequência do peso, mas também, da suavidade e fluidez da tinta. A técnica empregue pela artista produz, assim, um efeito de

ANA CATARINA FRAGOSO

Duna

ESPAÇO CAMÕES DA SÁ DA COSTA

15 abril a 14 maio

segunda a sexta 14:30 às 19

liquefação das paisagens, mas também um efeito de ondulação e pulsação autónoma que se intensifica e esmorece consoante nos afastamos ou aproximamos das peças. A linha destas peças e os pequenos conjuntos que formam, na sua multiplicidade e diferença, oferece também uma função de onda de ritmos quebrados pelas contrações e dilatações dos espaços entre cada peça, pelo movimento para trás e para a frente gerado pelas diferentes profundidades de cada quina no ferro, e ainda pela intercomunicação dos elementos de cada peça individual, assim como dos conjuntos e da linha como um todo."

In: Maurício, A. e Santos, L. (2020). *Areia Líquida*.
Edições Câmara Municipal de Torres Vedras.

Ana Catarina Fragoso

Lisboa, 1984, onde vive e trabalha

Licenciada em Artes Plásticas – Pintura (2008) e Estudos Arquitectónicos (2012).

Enquanto pintora, interessa-se sobretudo pela relação da pintura com o espaço – como os locais onde é exposta ou os lugares que poderá representar e presentificar.

Da sua prática artística, destacam-se as exposições "A montanha que também era de ferro" (Nanogaleria, Lisboa, 2019), "Olhar Divergente" (Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Ilha de São Miguel, Açores, 2019), "SuperAmoled" (Colégio das Artes, Coimbra, 2018), "Rrevolução" (Colégio das Artes, Coimbra, 2017), "Casa-Pátio" (Espaço das Mercês, Lisboa, 2016), "Apreço" (Zaratan, Lisboa, 2015), "Fazer Falso" (Espaço AZ, Lisboa, 2015); e as residências artísticas em "Pico do Refúgio" (Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, Açores, 2019) e "Budapeste Galéria" (Budapeste, Hungria, 2019; com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e Budapeste Galéria – Budapest History Museum).

CO-PRODUÇÃO:



Contactos:
(+351) 912 283 000 / a.sadacosta.mi@gmail.com
(+351) 917 071 693 / geral@ocupart.pt